



Trabalhos Científicos

Título: Apneia Obstrutiva Do Sono E Obesidade Infantil: Uma Revisão Da Literatura

Autores: MARIA HELOÍSA BEZERRA VILHENA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ)), MARIA CLARA DE ARAÚJO REMÍGIO BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ)), IANNAH MENDONÇA FREIRE DE FRANÇA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ))

Resumo: Introdução: A prevalência mundial de obesidade infantil cresceu de 4,2% em 1990 para 6,7% em 2010. A obesidade está associada a distúrbios respiratórios do sono, dentre eles, a apneia obstrutiva do sono, que pode causar alterações neurocomportamentais. Objetivos: Descrever as associações entre síndrome da apneia obstrutiva do sono e obesidade infantil. Métodos: Revisão de literatura a partir de pesquisa na base de dados PUBMED. Foram selecionados inicialmente 7 artigos originais e atualizados, em inglês, português, espanhol e francês, utilizando os descritores 'Child obesity' e 'Obstructive sleep apnea', combinados com o operador booleano 'AND'. 5 foram incluídos no estudo, sendo excluídos aqueles que não abordavam a obesidade. Resultados: Obesidade traz fatores de risco para a apneia obstrutiva do sono (AOS), como a hipertrofia adenotonsilar e o aumento da resistência das vias aéreas superiores, pelo aumento de tecido adiposo em garganta, parede torácica e abdome. Além disso, a obesidade pode resultar na diminuição do volume pulmonar. Mesmo pacientes que não apresentam obstrução completa podem hipoventilar durante o sono. Este problema é significativo na faixa pediátrica, pois culmina em sintomas que incluem ronco, cefaleia, sono durante o dia, déficits neurocognitivos e comportamentais, distúrbios de crescimento e cardiovasculares, além de metabólicos, como resistência à insulina. Além disso, tanto a AOS quanto a obesidade estão associadas à inflamação sistêmica, podendo levar a uma disfunção endotelial e aterosclerose, aumentando risco para comorbidades. Conclusão: A obesidade infantil cresceu em prevalência ao longo dos anos e está associada à ocorrência de apneia obstrutiva do sono (AOS), que, por sua vez, funciona como fator de risco para distúrbios de crescimento, comportamento e desenvolvimento, além de alterações cardiovasculares e metabólicas. O manejo da obesidade nas crianças é importante para diminuir a chance dessas repercussões no futuro.